

2.1. Artigos Originais

2.1.1 O papel do Enfermeiro na prevenção do Câncer de Mama masculino.

A. de S. FERREIRA¹; T. P. LOPES²; B. N. FERREIRA³; F. A. de AGUIAR⁴; D. MARRONI⁵ e S. N. MARRONI⁶.

¹Bacharela do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi (UnirG), área da Saúde, Gurupi – TO, Brasil. E-mail: adrianasenaferreira23@gmail.com

²Bacharela do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi (UnirG), área da Saúde, Gurupi – TO, Brasil. E-mail: tayrinnelopes@gmail.com

³Bacharela do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi (UnirG), área da Saúde, Gurupi – TO, Brasil. E-mail: barbaranepunuceno@hotmail.com

⁴Bacharela do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi (UnirG), área da Saúde, Gurupi – TO, Brasil. E-mail: nandagpi_03@hotmail.com

⁵Doutora em Enfermagem. Coordenadora da Faculdade São Sebastião (FASS) e Centro Universitário Módulo, área da Saúde, Caraguatatuba – SP, Brasil. E-mail: denize.marroni@fass.edu.br

⁶Orientadora. Doutora em Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, titular da Universidade de Gurupi (UnirG), área da Saúde, Gurupi – TO, Brasil. E-mail: sandramarroni@gmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

RESUMO

O câncer de mama masculino, é um tipo de neoplasia rara, e consequentemente com poucas pesquisas. Estima-se que, a cada 100 casos de câncer mamário feminino, somente 1 desses casos terá acometido o homem, equivalendo a cerca 1% do total do número de casos de câncer mamário. Logo, o objetivo do estudo é descrever o papel do enfermeiro na identificação e prevenção do câncer de mama masculino. Trata-se de uma revisão sistemática, seguindo a metodologia descrita por PRISMA, utilizando artigos originais indexados nas bases de dados BVS, LILACS, BDENF e Google Scholar. O levantamento dos dados foi realizado durante o mês de fevereiro de 2020. Após a seleção seguindo os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se à amostra final composta por 05 artigos. Os resultados foram apresentados e discutidos em duas categorias. A primeira trata-se dos aspectos relacionados a incidência do câncer de mama masculino e a segunda categoria aborda sobre o papel do enfermeiro na assistência e prevenção do câncer de mama masculino. Conclui-se que o profissional de enfermagem é indispensável para a prestação de serviços de saúde, logo este é determinante na identificação e prevenção precoce do câncer de mama masculino, patologia esta que ainda é pouco comentada e divulgada no meio social.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Prevenção, Enfermagem, Câncer de Mama masculino.

ABSTRACT

Male breast cancer is a rare type of cancer, and consequently with little research.

It is estimated that, for every 100 cases of female breast cancer, only 1 of these cases will have affected the man, equivalent to about 1% of the total number of breast cancer cases. Therefore, the objective of the study is to describe the role of nurses in the identification and prevention of male breast cancer. It is a systematic review, following the methodology described by PRISMA, using original articles indexed in the VHL, LILACS, BDNF and Google Scholar databases. The data survey was carried out during February 2020. After the selection following the inclusion and exclusion criteria, the final sample was made up of 05 articles. The results were represented and discussed in two categories. The first deals with aspects related to the incidence of male breast cancer and the second category addresses the role of nurses in the care and prevention of male breast cancer. It is concluded that the nursing professional is indispensable for the provision of health services, therefore this is decisive in the identification and early prevention of male breast cancer, a pathology that is still little commented and disseminated in the social environment.

Keywords: Nursing Assistance, Prevention, Nursing, Male Breast Cancer.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é conceituado como sendo uma patologia de caráter crônico-degenerativo, que possui como característica o desenvolvimento exacerbado de células. Entretanto, há diversas formas de neoplasias do tipo malignas. Sendo uma das condições mais prevalentes a do câncer de mama, que a cada ano aumenta a sua incidência e frequência, seja em países desenvolvidos ou subdesenvolvidos (AMARAL et al., 2017).

O câncer de mama masculino, é um tipo de neoplasia rara, e conseqüentemente com poucas pesquisas. Estima-se que, a cada 100 casos de câncer mamário feminino, somente 1 desses casos terá acometido o homem, equivalendo a cerca 1% do total do número de casos de câncer mamário (BONFIM et al., 2013).

Entretanto, mesmo que as taxas de acometimento do câncer mamário nos homens seja relativamente baixa, normalmente eles são diagnosticados em idade e estágios mais avançados, com a média de idade em torno dos 60 anos, ou seja, sendo identificado aproximadamente dez anos mais tarde que a idade média do diagnóstico de câncer mamário nas mulheres, o que se justifica pelo atraso no diagnóstico e pela baixa suspeita clínica por parte dos pacientes e dos próprios profissionais de saúde. O que compromete e muito o prognóstico, ocasionando em um maior número de casos de morbimortalidade se comparados aos casos de câncer de mama feminino (DANTAS et al., 2015).

Em virtude da baixa procura aos serviços de saúde, por parte da população masculina, no ano de 2008, o Ministério da Saúde (MS), desenvolveu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com a finalidade de promover estratégias para a atenção integral à saúde destes indivíduos entre 20 e 59 anos (AMARAL et al., 2017).

Em virtude de tal cenário, cabe ao profissional enfermeiro a responsabilidade em implantar a PNAISH, pois ainda nos dias de hoje, na maioria das vezes a atenção à saúde do homem não se mostra efetiva, sendo então o enfermeiro o principal elo entre o homem e os serviços de saúde. Sendo importante que a Enfermagem entenda também todos os aspectos que cercam o acometimento e adoecimento quanto à patologia oncológica, pois, dessa forma, ele poderá desenvolver e programar intervenções e estratégias para o reestabelecimento do cliente e ainda ofertar apoio e orientações aos familiares, além de promover uma melhor qualidade de vida (RAMOS et al., 2015).

Considerando as dificuldades encontradas na prevenção do câncer de mama masculino, o enfermeiro está apto a prestar as orientações necessárias na prevenção desse agravo?

Desta forma, essa pesquisa visa colaborar para que outros profissionais de enfermagem tenham acesso as informações necessárias sobre a patologia, pois serão úteis colaborando para um bom manejo durante a assistência prestada nas diversas unidades de saúde do nosso país.

E assim, venha a colaborar para um maior conhecimento sobre a doença e encarar novos desafios acerca do câncer de mama em

homens e como encontrar estratégias que contribuam para a prevenção e detecção precoce.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever o papel do enfermeiro na assistência e prevenção do câncer de mama masculino, bem como conhecer a incidência do mesmo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa seguiu os procedimentos metodológicos descritos na literatura, a qual utiliza uma metodologia sistemática, por se tratar de um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada, para a elaboração da pergunta de pesquisa; a seleção dos descritores; escolha das bases de dados; definição dos critérios de inclusão e exclusão; a busca na literatura; a seleção dos artigos; a extração dos dados; a avaliação da qualidade metodológica; a avaliação da qualidade das evidências; e a redação e publicação dos resultados, segundo a metodologia descrita pelo método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (COSTA e ZOLTOWSKI, 2014).

Para o início da busca foi estabelecida a seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro na identificação e prevenção do câncer de mama masculino?”.

A revisão foi realizada, utilizando artigos originais disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que abrange outras bases de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e o Google Scholar.

A busca ocorreu durante o mês de fevereiro de 2020, em artigos publicados entre 2013 e 2020, no idioma português. Foi utilizada a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), pelos quais se identificaram os respectivos descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Prevenção”, “Enfermagem” e “Câncer de mama masculino”.

Inicialmente, a identificação dos artigos foi realizada pelo título das publicações encontradas nas bases de dados, conforme a estratégia de busca estabelecida. Em caso de dúvida, foi realizada leitura do resumo e metodologia do estudo. Após esta fase de refinamento, foi realizada a leitura dos resumos ou dos artigos na íntegra, para identificação dos estudos que fariam parte da revisão.

Foram encontradas 344 publicações e, como critérios de inclusão, a pesquisa contemplou artigos em texto completo (do tipo original) de forma gratuita, estudos que abordavam a questão norteadora, com recorte temporal de 2013 a 2020 e estudos disponíveis no idioma português. O recorte temporal estabelecido deu-se pelo interesse em realizar uma revisão com estudos contemporâneos.

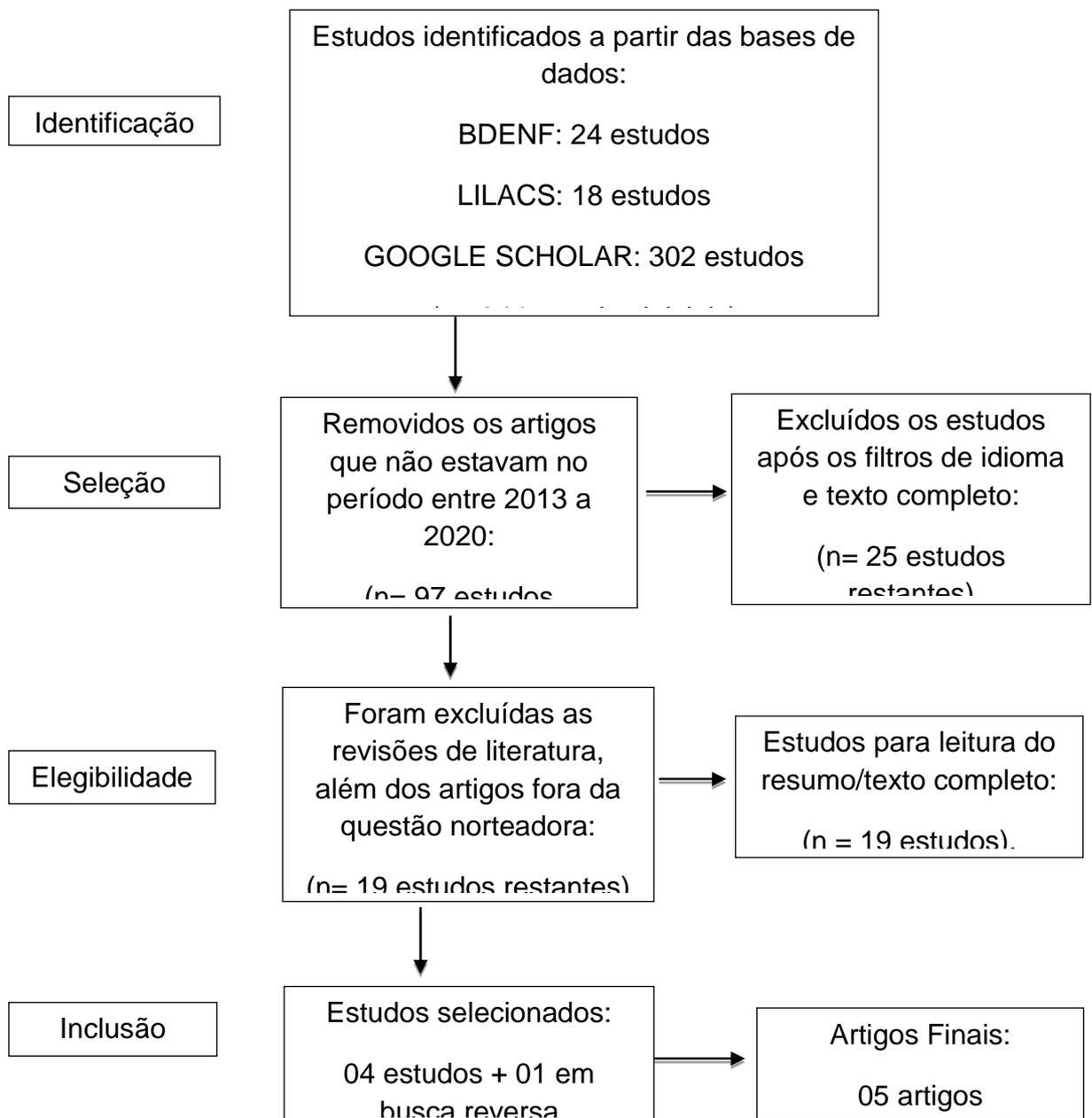
Inicialmente foram excluídos os artigos que estavam fora do recorte temporal, restando 97 estudos, posteriormente foram aplicados os filtros de: idioma e texto completo, sendo assim, 25 estudos restaram nesta etapa, em seguida, foram excluídos os estudos não originais (revisões de literatura), além daqueles que não se relacionavam com os objetivos da pesquisa, assim para a análise dos resumos e texto completo restaram 19 artigos.

No caso de artigos duplicados nas bases de dados, estes foram considerados apenas uma vez. Ao fim, chegou-se a 04 estudos que

foram encontrados durante a seleção e 01 estudo que foi selecionado por busca reserva, totalizando 05 artigos finais.

Para melhor ilustrar a busca e os motivos de inclusão e exclusão dos estudos, foi elaborado um fluxograma (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma PRISMA do processo de identificação e seleção dos artigos para a revisão sistemática sobre o papel do enfermeiro na identificação e prevenção do câncer de mama masculino.



FONTE:Elaborado pelas autoras da pesquisa.

3. RESULTADOS

A amostra final da revisão foi composta por 05 artigos. Para organização desses estudos, os resultados foram categorizados de forma descritiva, sendo analisados com base na literatura, de acordo com o tema, sendo apresentados no Quadro 1, com os seguintes dados: autores/as, ano de publicação, título, objetivo e tipo de pesquisa.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados para a elaboração da revisão sistemática.

AUTORES/AS	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA
Bonfim RJA, <i>et al.</i>	2013	Câncer de mama no homem: análise dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos em serviço formal brasileiro.	Descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos do câncer de mama no homem em serviço formal brasileiro vinculado ao Sistema Único de Saúde.	Estudo descritivo, retrospectivo.
Dantas RCO, <i>et al.</i>	2015	Câncer de mama em homem: uma realidade brasileira.	Identificar a ocorrência de internações e óbitos por cânceres de mama em homens no Brasil, a fim de se torne um instrumento de alerta e de divulgação junto a profissionais e homens, para que estes possam quebrar as amarras da cultura da masculinidade e da invulnerabilidade construídas historicamente e	Estudo exploratório, de abordagem quantitativa, com análise estatística descritiva.

			possam buscar com mais frequência os serviços de saúde.	
Ramos SS, <i>et al.</i>	2015	O reconhecimento do enfermeiro na prevenção e diagnóstico do câncer de mama masculino.	Analisar o reconhecimento do enfermeiro e sua atuação no combate e diagnóstico precoce do câncer de mama masculino.	Pesquisa qualitativa de natureza exploratória.
Amaral DED, <i>et al.</i>	2017	Câncer de Mama Masculino: o contexto do sobrevivente.	Conhecer o contexto do homem ao adoecer e sobreviver ao câncer de mama.	Estudo exploratório e descritivo, pesquisa qualitativa.
Ramos SS, <i>et al.</i>	2017	Conhecimentos, mitos e implicações para o cuidado de enfermagem no câncer de mama masculino.	Identificar qual percepção o homem tem sobre sua mama, e quais as implicações para os cuidados de enfermagem.	Pesquisa qualitativa de natureza exploratória.

FONTE: Elaborado pelas autoras da pesquisa.

4. DISCUSSÃO

4.1 Incidência do Câncer de Mama Masculino

O homem, o câncer de mama é uma patologia de ocorrência mais rara, representando cerca de 1% dos casos de todas as formas de câncer na mama, e ainda, menos de 1% dos casos que ocorrem tumores no sexo masculino, entretanto a prevalência desta doença vem crescendo com o passar dos anos. Mesmo sendo uma patologia rara e por consequência menos conhecida, ainda existem poucas pesquisas com a temática. Porém, sabe-se que há a interferência de aspectos tanto hormonais, ambientais, como também, genéticos, que estão

diretamente associados a essa doença. Aproximadamente 90% dos casos de câncer no homem, é na forma de carcinoma ductal invasivo e exibem receptores hormonais(DANTAS et al., 2015).

O câncer de mama no homem, trata-se de uma patologia atípica, que é responsável por aproximadamente 0,1% das causas de óbitos no sexo masculino. Normalmente eles são diagnosticados em idade e estágios mais avançados do que os das mulheres, devido ao atraso no diagnóstico e pela baixa suspeita clínica por parte dos pacientes e dos profissionais de saúde (AMARAL et al.,2017).

Ainda no estudo de Dantas et al., (2015), evidenciaram que entre os anos de 2009 a 2013, foram notificados na plataforma do DataSUS, um total de 2.639 internações do sexo masculino, em todo o Brasil, uma média aproximada de 660 internações anuais. Destas internações, a maioria foram dos pacientes estavam acima dos 60 anos de idade (1.135 internações no período do estudo), e a menor incidência foram de pacientes menores de 40 anos (534 internações no período do estudo). Valendo destacar ainda, que foram registrados, neste período, 11 internações por câncer de mama no sexo masculino, em pacientes menores de 20 anos, que residiam nas regiões nordeste (6 casos), sudeste (4 casos) e sul (1 caso) do país. Sendo que do total de óbitos ocorridos por câncer de mama masculino, a região sudeste apresentou o maior percentual com 57,2% e 46,4%, nos anos de 2010 e 2011, respectivamente.

Segundo dados epidemiológicos atualizados, evidenciou-se que a ocorrência do câncer de mama masculino tem crescido de forma gradual. No ano de 2015, ocorreram 185 mortes no país, em 2016 foram 187, já no ano de 2017 ocorreram 203 óbitos do sexo masculino, causados pelo câncer de mama (BRASIL, 2017).

Conforme Bonfim et al., (2013), a hereditariedade, a Insuficiência Hepática, os tratamentos hormonais duradouros, a obesidade, o sedentarismo, a ocorrência de tumores de folículo, traumas testiculares, tumores de próstata, a Síndrome de Klinefelter (uma condição cromossômica que reflete níveis diminuídos de testosterona), assim como a presença de ginecomastia (refere à presença de tecido mamário hiperdesenvolvido firme, constitui a condição mamária mais comum no sexo masculino), são os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama no homem. A apresentação consiste habitualmente em um nódulo indolor, porém de ocorrência frequentemente tardia, de modo que mais de 40% dos indivíduos apresentam doença nos estágios III ou IV.

O câncer de mama mesmo possuindo uma prevalência incomum no sexo masculino, por este não ir com tanta frequência aos sistemas de saúde, por motivos diversos, entre eles dificuldade de se ausentarem dos serviços, o horário de funcionamento dos serviços de saúde, o pensamento de que é não podem demonstrar fragilidade, além de não serem educados para o cuidado preventivo, apresentado o medo de adoecer e depender de terceiros, o que os leva a procurar atendimento somente com a patologias em estado avançado, o que faz com que o sexo masculino seja mais acometido por este tipo de neoplasia, pois quando a mesma é descoberta já encontra-se em um estágio muito avançado e difícil de ser tratado (DANTAS et al., 2015; AMARAL et al., 2017).

A sua ocorrência da patologia é diretamente associada a idade, tendo uma maior taxa de letalidade em homens com idade maior ou igual a 60 anos. Em relação a taxa de sobrevivência à nível mundial, os dados ainda são relativamente pequenos, o que se deve ao diagnóstico

que só é confirmado, na maioria das vezes, de forma tardia, o que por consequência já revela um estágio mais grave e avançado da enfermidade.

Portanto, segundo Ramos et al., (2017), os profissionais de saúde precisam ser sensíveis às necessidades desses clientes e fornecer informações e apoio. Logo, o profissional de enfermagem deve atuar de forma direta em meio à este público, a fim de promover através da educação em saúde, a ampliação do conhecimento para a população sobre a doença, além de diagnosticar grupos de risco, e criar estratégias, visando a diminuição dos riscos modificáveis, além de monitorar os riscos não modificáveis.

4.2 Papel do enfermeiro na assistência e prevenção do câncer de mama masculino

A saúde do homem requer práticas preventivas que favoreçam a detecção precoce, um diagnóstico e tratamento em tempo rápido, buscando um melhor prognóstico. O autoexame da mama, destaca-se como uma das principais ações de prevenção, porém não representa uma prática masculina, reforçada pelo preconceito e pela crença da inexistência da patologia no sexo masculino, devido as mamas serem pouco desenvolvidas (DANTAS et al., 2015; HERDMAN e KAMITSURU, 2018).

Ainda segundo o estudo realizado por Dantas et al., (2015), o autoexame masculino deve ser realizado 1 vez ao mês, com data definida e mantida, seguindo os mesmos passos orientados às

mulheres, quando o mesmo possui risco para o desenvolvimento da patologia. É de extrema importância que o homem seja orientado pelos profissionais da saúde sobre este procedimento, uma vez que, por ser simples, rápido, não invasivo e indolor, tornasse uma forma efetiva para salvar vidas e reduzir possíveis complicações, na detecção precoce do nódulo. A orientação adequada é necessária para que o homem esteja consciente sobre o seu corpo, para ajudar na identificação de possíveis anormalidades. Algumas vezes os nódulos, são confundidos com ginecomastia, abscessos, hematomas, necrose gordurosa, entre outros achados.

Desta forma, observa-se que o enfermeiro é fundamental no processo de prevenção, controle e detecção de tal patologia. Sendo ele o profissional com maior contato com a comunidade. Por isso é que tem maiores chances de detectar fatores de riscos iniciais, podendo adotar medidas preventivas (RAMOS et al., 2015; RIBEIRÃO et al., 2019; ALMEIDA e LUCENA, 2012).

Conforme Dantaset al., (2015), o autoexame deve ser realizado a partir dos 40 anos, facilitando o diagnóstico precoce, pois os tratamentos iniciados em menor tempo, possuem um melhor prognóstico. A detecção do câncer de mama precoce aumenta a sobrevida e a qualidade de vida do homem, e quando descoberto no mesmo estágio que os das mulheres as taxas de sobrevida são iguais.

O enfermeiro possui grande relevância na implantação da política de saúde do homem, pois muitas vezes, este se mostra “arisco” e neutro quando o assunto é saúde, sendo então o enfermeiro a principal ligação entre o homem e os serviços de saúde, atuando de forma educativa e pontual na rede básica de saúde, ou ainda, como prestador de cuidados no setor secundário de saúde. De uma forma ou de outra, são claro o

trabalho e o envolvimento do profissional no bem-estar, na promoção a saúde e prevenção de agravos frente à população masculina (RAMOS et al., 2017).

A educação em saúde, praticada de forma individual ou coletiva pelo profissional de enfermagem, leva o homem a uma nova consciência e o converte em agente ativo do processo do cuidar, uma vez que as altas taxas de metástase apresentadas, decorrem da lentidão com que a doença é descoberta, o que gera o atraso no diagnóstico e escolha do tratamento, ocorrendo, uma resposta terapêutica insatisfatória e poucas chances de cura. Assim, o estudo revela que o desenvolvimento de campanhas sobre o autoexame das mamas em homens, realizada por todos os níveis governamentais, dentro dos princípios doutrinários do SUS, bem como a reorganização dos serviços para alcançar as demandas desta conscientização, é um indicador para estacionar ou diminuir os índices epidemiológicos do câncer de mama masculino (DANTAS et al., 2015).

O profissional precisa ser capacitado para atingir de forma clara o público alvo. O enfermeiro é o membro da equipa de saúde que está mais tempo em contato com a população, sendo então o seu papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção das doenças. Como acompanhada de forma mais próxima e frequente as pessoas (doentes ou não) deve priorizar a educação em saúde, a aquisição de hábitos saudáveis, a descoberta de novas motivações e de outros fatores determinantes do comportamento. A educação em saúde frente ao câncer deve então ter como princípio básico a desmistificação do mesmo e motivação de hábitos saudáveis, além da transmissão de informações e incentivo ao autoexame das mamas (RAMOS et al., 2015; ALMEIDA e LUCENA, 2012).

Para Amaral et al., (2017), a educação em saúde é a base para que haja a modificação do pensamento social. Para isso, o profissional precisa ser capacitado para atingir de forma clara o público alvo, a fim de acompanhar esses pacientes com segurança e conhecimento técnico-científico.

O enfermeiro tem como papel a promoção da saúde e prevenção de agravos, o câncer de mama ainda é um tema pouco divulgado nas mídias e até mesmo pelos profissionais da área da saúde, sendo assim, sé preciso que haja a formação de estratégias que possam informar de forma eficaz a população masculina quanto a possibilidade da doença no sexo, para que assim haja conscientização dos homens, quanto a relevância da realização do autoexame das mamas anualmente, quebrando estigmas e preconceitos (RAMOS et al., 2017).

Por isso, cabe aos profissionais da Enfermagem o entendimento quanto aos aspectos que dizem respeito ao processo de adoecimento e a sobrevivência em relação a patologia oncológica, pois, assim, será possível o planejamento e programação de estratégias e cuidados na reabilitação plena do paciente, ofertando ainda o apoio a família, buscando uma melhor qualidade de vida (AMARAL et al., 2017; HERDMAN e KAMITSURU, 2018; ALMEIDA e LUCENA, 2012).

Portanto, é imprescindível que os profissionais tenham conhecimento sobre como o público masculino que sobreviveu ao câncer de mama vive, para que este conhecimento venha a somar com a construção de estratégias para a promoção da saúde, com vista a necessidade de cada indivíduo acometido pela patologia e que venha a buscar atendimento de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de enfermagem é indispensável para a prestação de serviços de saúde, logo este é determinante na identificação e prevenção precoce do câncer de mama masculino, patologia esta que ainda é pouco comentada e divulgada no meio social, dessa forma, é preciso colocar em prática estratégias que visem a informação ao público masculino sobre essa doença, através das mídias digitais, buscando parcerias de divulgação com as esferas governamentais, panfletos educativos, que devem ser difundidos desde a atenção primária à saúde, além disso, implementar no Novembro Azul, além do câncer de próstata, o câncer de mama masculino e a relevância do autoexame das mamas anualmente. Visando assim contribuir para a menor incidência, diagnóstico precoce e a assistência contínua na prevenção dessa doença.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D.E.D; MUNIZ, R.M.; CARDOSO, D.H.; NOGUEZ, P.T.; FAGUNDES, R.F.; VIEGAS, A.C. Câncer de mama masculino: o contexto do sobrevivente. **Rev. Enferm. UFPE online.**, Recife, 2017; 11(5):1783-90.

BONFIM, R.J.A.; VIDAL, F.C.B.; SILVA, D.F.; SILVA, M.A.C.N.; MUBÁRACK, T.C.; BEZERRA, G.F.B.,et al. Câncer de mama no homem: análise dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos em serviço formal brasileiro. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, 2014; 10(37) - n.p.

DANTAS, R.C.O.; PEREIRA, J.B.; ALENCAR, L.D.; SOUSA, A.K.A.; FARIAS, M.C.A.D. Câncer de mama em homem: uma realidade brasileira. **REBES – Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, jul./set. 2015; 5(3):29-34.

RAMOS, S.S.; RODRIGUES, L.M.S.; SILVA, T.A.S.M. O reconhecimento do enfermeiro na prevenção e diagnóstico do câncer de mama masculino. **Revista PróUniverSUS**, jan./jun., 2015; 6(1):09-11.

COSTA, A.B.; ZOLTOWSKI,A.P.C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. **Manual de Produção Científica**, Porto Alegre: Penso, 2014; 55-70.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ); 2017.

RAMOS, S.S.; RODRIGUES, L.M.S.; SILVA, T.A.S.M.; BALBINO, C.M.; SOUZA, M.M.T.; SILVINO,Z.R. Conhecimentos, mitos e implicações para o cuidado de enfermagem no câncer de mama masculino. **Revista Enfermagem Atual**, 2017; 83.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: **Artmed**, Editado como livro impresso em 2018.

RIBEIRÃO,P. (Vários autores). Prefeitura de Ribeirão Preto. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas.

Divisão de Enfermagem. **Diretrizes para Sistematização da Assistência de Enfermagem / Processo de Enfermagem em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2019.

ALMEIDA, M.A.; LUCENA,A.F. O processo de enfermagem e as classificações NANDA-I, NIC e NOC. In: Almeida MA, Lucena AF, Franzen E, Laurent MC. Processo de Enfermagem na Prática Clínica: estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: **Artmed**; 2012; 23-40.